

“NOSSAS MÃOS PROCURAM A LIBERDADE”¹: O ENSINO DE HISTÓRIA E OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA LICENCIATURA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO, BOM JESUS (PI), 2023

"OUR HANDS SEEK FREEDOM": HISTORY TEACHING AND THE CHALLENGES OF TEACHER TRAINING IN THE LICENCIATURA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO PROGRAM, BOM JESUS (PI), 2023

Recebido em: 30/10/2024

Aceito em: 20/11/2024

Publicado em: 24/11/2024

Pâmela de Oliveira Silva² 

Talyta Marjorie Lira Sousa³ 

Resumo: Este artigo analisa as práticas pedagógicas do ensino de história na Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Piauí, no campus Professora Cinobelina Elvas em Bom Jesus (PI). A pesquisa inclui uma revisão de literatura sobre ensino de história e educação do campo em trabalhos produzidos por Aragão (2020), Pimenta e Lima (2006) e Caldart; Pereira; Bittencourt (2008); Alentejano; Frigotto (2012), além de um estudo de caso baseado no relatório de estágio supervisionado realizado por discentes. O estudo destaca práticas pedagógicas, desafios enfrentados pelos discentes e perspectivas futuras na formação de professores na área de história. Conclui-se que a formação crítica e contextualizada é essencial para promover uma educação que valorize a cultura local e os alunos das comunidades rurais.

Palavras-chave: Ensino de história; Educação do campo; Formação docente; Estágio supervisionado.

Abstract: This article analyzes the pedagogical practices of history teaching in the Licenciatura em Educação do Campo program at the Federal University of Piauí, at the Professora Cinobelina Elvas campus in Bom Jesus (PI). The research includes a literature review on history teaching and rural education, drawing on works by Aragão (2020), Pimenta and Lima (2006), Bittencourt (2008); and Caldart, Pereira, Alentejano, and Frigotto (2012), along with a case study based on the supervised internship report conducted by students. The study highlights pedagogical practices, challenges faced by students, and future perspectives in teacher training in the field of history. It concludes that critical and contextualized training is essential to promote an education that values local culture and the students from rural communities.

Keyword: History teaching; Rural education; Teacher training; Supervised internship.

INTRODUÇÃO

O ensino de história é fundamental para a formação de cidadãos conscientes e críticos, especialmente em contextos em que as realidades locais têm um impacto significativo na vida dos estudantes. O ensino de história nas escolas do campo enfrenta desafios que exigem abordagens

¹ Trecho do Hino do camponês, escrito por Francisco Julião. Ver: ANDRADE, 1989; STEDILE, 2012.

² Aluna do Programa de Pós-graduação Ensino de História do Brasil e do Mundo Contemporâneo do Centro de Educação Aberto e a Distância da Universidade Federal do Piauí. Graduada em Licenciatura em Educação do Campo pela Universidade Federal do Piauí. E-mail: pamelaooliveira0902@gmail.com

³ Professora adjunta da Universidade Federal do Piauí. Doutora (2023), mestra (2012) e graduada (2009) em História pela Universidade Federal do Piauí. Especialista em Políticas de Promoção da Igualdade Racial pela Universidade Federal do Piauí (2015) e em Direito Civil e Processo Civil pela Faculdade Legale (2022). Bacharel em Direito pelo Centro de Ensino Superior Vale do Parnaíba (2019). E-mail: talyta.sousa@ufpi.edu.br

pedagógicas adaptadas às realidades do contexto camponês. A educação do campo busca atender às especificidades das populações camponesas, promovendo uma educação que respeite e valorize as culturas locais. Este enfoque é essencial para evitar a marginalização dos saberes e práticas dessas comunidades, integrando-as ao currículo escolar de maneira significativa (CALDART; PEREIRA; ALENTEJANO; FRIGOTTO, 2012)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece pontos para refletirmos sobre o ensino de História na Educação do Campo, como um compromisso com a contextualização e valorização das realidades locais dos estudantes (Brasil, 2017). Primeiramente, a BNCC destaca a necessidade de contextualização local e regional no ensino de História. Isso implica que o currículo deve ser adaptado para refletir as realidades socioculturais e históricas específicas das comunidades rurais. Ao integrar o conteúdo histórico com as particularidades locais, os professores podem proporcionar aos alunos uma compreensão mais profunda e conectada com suas próprias vidas e experiências (ARAGÃO, 2020)

A BNCC enfatiza a valorização da diversidade cultural e social das comunidades do campo. O ensino de História deve reconhecer e respeitar as diferentes formas de vida, saberes e tradições presentes nessas comunidades. Isso promove um ambiente de aprendizado inclusivo e respeitoso, onde os alunos podem ver suas próprias culturas e histórias refletidas no currículo.

A Educação do Campo, que abrange as especificidades e desafios das comunidades camponesas, desempenha um papel crucial na formação de professores capazes de atender às necessidades educacionais dessas localidades (CALDART; PEREIRA; ALENTEJANO; FRIGOTTO, 2012). O estudo do ensino de história e a licenciatura da educação do campo é relevante porque o ensino de História nessas comunidades requer uma abordagem diferenciada que leve em consideração as especificidades culturais, sociais e econômicas das comunidades do campo (SOUZA, 2018). A Licenciatura da Educação do Campo visa preparar professores para enfrentar esses desafios, e compreender como o ensino de História pode ser ajustado a essas necessidades é essencial para uma formação docente eficaz.

A integração do conhecimento histórico com a realidade local é importante para engajar os alunos e proporcionar uma educação que ressoe com suas experiências e vivências (SILVA, 2019). A Licenciatura da Educação do Campo deve preparar os futuros professores para desenvolver currículos que contextualizem o conteúdo histórico, refletindo a história e a cultura das comunidades.

O estudo pode fornecer perspectivas sobre como adaptar o currículo de História para torná-lo mais inclusivo e representativo.

A Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Piauí, no campus Professora Cinobelina Elvas em Bom Jesus (PI), busca formar professores capacitados para atuar nessas comunidades, promovendo uma educação contextualizada e crítica. Assim, o objetivo deste artigo é analisar as práticas pedagógicas do ensino de história na educação do campo, identificando os desafios enfrentados pelos futuros docentes e discutindo as perspectivas da formação a partir do estudo de caso na disciplina de estágio supervisionado na área de história.

A metodologia utilizada para a elaboração deste artigo incluiu uma revisão de literatura sobre ensino de história, estágio e educação do campo, sejam eles trabalhos produzidos por Aragão (2020), Bittencourt, 2008; Pimenta e Lima (2006) e Caldart; Pereira; Alentejano; Frigotto (2012), análise de documentos oficiais do curso de Licenciatura em Educação do Campo, Projeto Político Pedagógico do Curso, e um estudo de caso baseado no relatório de estágio supervisionado realizado por discente em uma escola municipal de Bom Jesus, Piauí.

Dessa forma, acreditamos na necessidade de compreender as especificidades das práticas pedagógicas do ensino de História no contexto da Educação do Campo. Este enfoque é importante, pois os docentes e os discentes que estagiam nessas áreas enfrentam desafios significativos que demandam abordagens pedagógicas adaptadas e sensíveis às realidades culturais, sociais e econômicas das comunidades camponesas.

O artigo busca contribuir para o debate sobre a formação docente ao examinar as práticas pedagógicas desenvolvidas na Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Piauí e ao investigar como o currículo de História pode ser ajustado para refletir as vivências dos estudantes. Ao identificar as práticas e desafios enfrentados pelos futuros professores, o estudo visa fornecer subsídios que incentivem o desenvolvimento de um ensino de História inclusivo e crítico, alinhado às realidades das comunidades camponesas e comprometido com uma educação que ressoe com a experiência de vida dos alunos.

ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

O ensino de História nas escolas do campo deve ser adaptado às especificidades culturais, sociais e econômicas das comunidades para garantir que seja eficaz. As escolas localizadas nessas

áreas rurais frequentemente enfrentam desafios distintos em comparação com as urbanas, e essa diferença demanda uma abordagem pedagógica diferenciada.

Observamos que a diversidade cultural e social das comunidades é um fator crucial que deve ser considerado no ensino de história. Muitas dessas comunidades têm tradições, costumes e histórias próprias que são fundamentais para sua identidade. Ensinar história com base no contexto local é essencial para a abordagem regional. Nas escolas do campo, isso envolve explorar eventos históricos que impactaram diretamente a região, como movimentos agrários, lutas por terra, história regional. A contextualização torna o aprendizado mais significativo e relevante para os estudantes, conectando os conteúdos escolares com suas vidas cotidianas (BITTENCOURT, 2008).

A associação entre cotidiano e história de vida dos alunos possibilita contextualizar essa vivência em uma vida em sociedade e articular a história individual a uma história coletiva. Uma articulação dessa natureza requer concepção de cotidiano que não se apresenta como mera motivação para o estudo do passado, selecionando as experiências amorosas de reis e rainhas ou o dia-a-dia de pessoas comuns ou famosas pautados por meras descrições curiosas e desligadas do contexto social da existência desses indivíduos (BITTENCOURT, 2008, p. 165).

Compreendemos que Bittencourt alerta para um entendimento superficial do cotidiano, que não deve ser limitado a uma simples motivação para o estudo do passado, como, por exemplo, personagens baseados em questões curiosas, sem considerar o contexto social e histórico nessas experiências. Ao mesmo tempo, a autora defende uma abordagem que compreende o cotidiano como uma vivência ligada ao contexto social, político e cultural da época, permitindo uma análise, que revela as interações entre a história individual e a coletiva. Assim, a ideia é que o ensino de história se aproxime da realidade do aluno, contribuindo para uma compreensão mais rica e contextualizada da história.

A história local permite que os alunos entendam o desenvolvimento de suas próprias comunidades, bem como os processos históricos que moldaram o espaço onde vivem. Essa abordagem não apenas valoriza o conhecimento dos estudantes sobre suas realidades, mas também fortalece a identidade cultural e social, criando uma educação mais representativa. Assim, a história local atua como um meio de preservação e valorização das memórias e saberes das populações do campo, importantes para uma formação cidadã e crítica (BITTENCOURT, 2008).

O ensino de história local na educação do campo contribui para o desenvolvimento de uma visão crítica dos processos de transformação social, econômica e política que impactam diretamente

essas comunidades. Ao entenderem as dinâmicas históricas locais, os estudantes podem refletir sobre questões contemporâneas que afetam suas vidas, como a luta por direitos e a preservação do meio ambiente. Dessa forma, a inserção da história local no currículo escolar possibilita uma formação mais contextualizada e permite que os alunos compreendam seu papel como agentes de mudança em suas comunidades, incentivando a participação ativa e a valorização das práticas e conhecimentos locais (BITTENCOURT, 2008).

Assim, adaptar o ensino de história para incluir essas perspectivas locais permite que os alunos se vejam refletidos no currículo e ajudem a fortalecer o vínculo entre a escola e a comunidade (SOUZA, 2018). O currículo deve incorporar histórias locais, figuras históricas e eventos que são significativos para a vida dos alunos, contribuindo para uma educação mais inclusiva e contextualizada.

A realidade econômica das comunidades camponesas, que frequentemente inclui questões como a agricultura e a economia local. O ensino de História pode integrar discussões sobre a evolução econômica local e os impactos das mudanças econômicas na vida das pessoas. Isso não apenas proporciona uma compreensão das experiências históricas dos alunos, mas também ajuda a conectar o aprendizado ao seu cotidiano (GATTI, 2019). A adaptação do conteúdo histórico para refletir a economia local pode incluir o estudo das práticas agrícolas, as transformações na produção rural e as influências das políticas econômicas nas comunidades.

Um outro ponto relevante são as estratégias pedagógicas que envolvam a participação ativa dos alunos e a utilização de recursos locais podem ser mais eficazes. Atividades que incluem visitas a locais históricos da comunidade, entrevistas com moradores mais velhos e projetos que envolvam a pesquisa de eventos locais ajudam a tornar o ensino mais relevante e significativo (SILVA, 2019). O uso de metodologias ativas e colaborativas pode engajar os alunos e facilitar a conexão entre o conteúdo histórico e a experiência local.

FORMAÇÃO DOCENTE NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

A LEDOC visa formar professores comprometidos com a transformação social das comunidades rurais. Esse ano a Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Piauí, campus Professora Cinobelina Elvas, em Bom Jesus, Piauí, completou 10 anos formando profissionais para atuarem na educação do campo. A UFPI é pioneira no funcionamento do curso de Licenciatura em Educação do Campo. Em consonância com o Edital n. 2, de 05 de setembro de 2012,

que se caracterizou pela Chamada pública para seleção de projetos de instituições públicas de ensino superior para o PROCAMPO, apresentou quatro Projetos Pedagógicos para o Cursos de Licenciaturas em Educação do Campo, nos campi de Teresina, Floriano, Picos e Bom Jesus, que se destinaram à formação inicial de 120 discentes oriundos da área rural, por ano, para atuarem nas escolas do campo situadas em contextos socioculturais diversificados.

No campus de Bom Jesus atua um corpo docente de 11 professores(as), 6 turmas formadas até 2023 e mais 5 turmas em andamento. O curso tem caráter regular e apoia-se em duas dimensões de alternância formativa integradas: o tempo-universidade e o tempo-comunidade. As atividades de tempo-universidade são realizadas durante encontros sistemáticos no Campus Professora Cinobelina Elvas (CPCE). As atividades que configuram a dimensão tempo-comunidade são realizadas nas comunidades camponesas, para que alunos e alunas possam refletir sobre os problemas, discutir com a coletividade e levantar hipóteses acerca das soluções possíveis.

O Projeto Político Curricular do curso discute a importância da prática como componente curricular na formação de professores, em conformidade com a Resolução CNE/CP 1/2002 de 18 de fevereiro de 2002. A prática docente não deve ser limitada ao estágio supervisionado, mas sim permeada por todo o curso, integrando-se a diversas áreas e disciplinas. A prática pedagógica deve ter um espaço curricular específico e promover articulações interdisciplinares, envolvendo observação, reflexão e resolução de situações contextualizadas. Além disso, a formação docente deve ir além da preparação para a regência, englobando aspectos como a participação no projeto educativo da escola, relacionamento com a comunidade e análise das dinâmicas educacionais. A prática também deve incluir estudos e discussões que conectem os conteúdos teóricos às vivências dos alunos e ao contexto escolar, preparando o futuro professor para atuar de forma integrada e contextualizada (PPC, 2013).

Integrado por disciplinas destinadas a potencializar a prática, o estágio supervisionado é um componente curricular indispensável para o exercício da docência, já que oportuniza a vivência in loco e o conhecimento de situações reais da Educação no Campo, naquilo que se refere às práticas pedagógicas nos ciclos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, Pimenta e Lima (2006) afirmam que o estágio supervisionado é um componente essencial na formação docente, proporcionando a integração entre teoria e prática. A formação crítica e reflexiva dos futuros professores é fundamental para enfrentar os desafios específicos das escolas do campo, como a multisseriação e a falta de recursos didáticos.

O estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais em geral, em contraposição à teoria. Não é raro ouvir-se dos alunos que concluem seus cursos se referirem a estes como ‘teóricos’, que a profissão se aprende ‘na prática’, que certos professores e disciplinas são por demais ‘teóricos’. Que ‘na prática a teoria é outra’. No cerne dessa afirmação popular, está a constatação, no caso da formação de professores, de que o curso não fundamenta teoricamente a atuação do futuro profissional nem toma a prática como referência para a fundamentação teórica. Ou seja, carece de teoria e de prática (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 6).

Dessa forma, no contexto da formação de professores, esta crítica sugere que os cursos não oferecem uma base teórica sólida para a prática docente, tampouco utilizam experiências práticas como fundamentos para a construção do conhecimento teórico. Esse descompasso indica uma formação insuficiente tanto em conteúdo teórico quanto em experiência prática, prejudicando a preparação do futuro professor para lidar com as demandas reais do ambiente escolar. A citação, portanto, evidencia a necessidade de uma formação que integre teoria e prática de maneira significativa, tornando o estágio mais do que uma simples aplicação prática e levando em contato com suas interações com o conteúdo teórico dos cursos.

Segundo o PPC, a prática como estágio supervisionado e componente curricular é essencial para o exercício da docência, pois proporciona vivências diretas e o contato com situações reais da Educação do Campo, especialmente em relação às práticas pedagógicas nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. O estágio curricular supervisionado, conforme previsto na lei, deverá ocorrer nas escolas de Educação Básica, prioritariamente nas que oferecem Ensino Fundamental e Ensino Médio, em conformidade com o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, nos termos do Art. 211 da Constituição Federal (Brasil, 1988). Segundo o Art. 13, § 3º da Resolução CNE/CP 1 de 18 de fevereiro de 2002, o estágio supervisionado deve iniciar a partir da segunda metade do curso e ser avaliado em conjunto pela instituição formadora e pela escola campo de estágio.

Como prática fundamental e componente curricular, o estágio supervisionado é essencial para a docência, permitindo a vivência in loco e o contato com situações reais em diversas unidades escolares. Ele envolve uma relação pedagógica entre uma experiência profissional no ambiente escolar e o aluno estagiário, promovendo uma troca enriquecedora para o desenvolvimento de competências práticas. Nesse contexto, o estágio supervisionado é o momento de aplicar, sob

supervisão, o processo de ensino-aprendizagem que, ao final da formação, o estagiário exercerá de forma autônoma.

ESTUDO DE CASO: RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio supervisionado na área de história é uma etapa fundamental na formação de professores, proporcionando uma ponte entre a teoria aprendida na universidade e a prática em sala de aula. Ele permite que os futuros docentes adquiram experiência prática, desenvolvam suas habilidades pedagógicas e reflitam sobre suas práticas de ensino. Na LEDOC da UFPI, Campus Professora Cinobelina Elvas, o estágio supervisionado na área de história ocorre no 7º período.

O relatório de estágio supervisionado da discente, realizado em uma escola municipal de Bom Jesus (PI), nos oferece perspectivas valiosas sobre a prática docente no contexto rural. O estágio permitiu a observação e a participação ativa nas atividades escolares, proporcionando uma compreensão prática dos desafios enfrentados pelos professores de história (SILVA, 2023).

Durante o estágio, a discente observou a dinâmica escolar e a interação entre professores e alunos. A experiência revelou a necessidade de estratégias pedagógicas diferenciadas para engajar os alunos e promover uma aprendizagem significativa. A regência das aulas de história envolveu a utilização de recursos visuais e atividades interativas para facilitar a compreensão dos conteúdos históricos.

Os principais desafios identificados durante o estágio incluíram a falta de interesse de alguns alunos, a infraestrutura inadequada e a necessidade de formação continuada para os professores (SILVA, 2023). A implementação do ensino de História na Educação do Campo enfrenta vários desafios significativos que podem impactar a eficácia do processo educativo e a relevância do conteúdo para os alunos. Esses desafios estão associados a fatores estruturais, contextuais e pedagógicos, que exigem atenção e soluções adequadas (SILVA, 2023).

Um dos principais desafios é a infraestrutura e recursos limitados. Muitas escolas lidam com deficiências significativas em termos de infraestrutura e recursos didáticos, como livros, materiais multimídia e tecnologias (SILVA, 2019). A falta desses recursos pode dificultar a realização de atividades pedagógicas diversificadas e a atualização do conteúdo histórico, prejudicando a qualidade do ensino.

A formação de professores é outro aspecto crítico. Os professores que atuam em escolas do campo frequentemente enfrentam desafios relacionados à formação inadequada para lidar com as

especificidades do ensino de História nesse contexto (GATTI, 2019). A formação inicial e continuada dos professores muitas vezes não aborda suficientemente as necessidades da educação no campo, limitando a eficácia das práticas pedagógicas.

A contextualização do conteúdo histórico é um desafio adicional. Integrar o conteúdo histórico com a realidade local dos alunos é essencial para tornar o ensino mais relevante e motivador. No entanto, a falta de materiais e exemplos que conectem a História ao cotidiano dos alunos pode tornar essa tarefa difícil (SOUZA, 2018). Adaptar o currículo para refletir as especificidades regionais exige um esforço considerável dos professores.

Superar essas dificuldades requer um esforço coordenado entre as instituições educacionais, gestores e comunidades locais. É fundamental buscar soluções que contemplem as especificidades da Educação do Campo e promovam um ensino de história relevante, acessível e de qualidade para todos os alunos. A experiência também destacou a importância de uma abordagem pedagógica contextualizada e a capacidade dos professores de adaptar suas práticas às realidades das comunidades rurais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de História na Educação do Campo desempenha um papel fundamental ao possibilitar que os alunos compreendam os processos históricos que moldaram suas comunidades, bem como a relevância de seu próprio papel nesses contextos. Ao integrar o conteúdo histórico com as vivências e realidades locais, a educação no campo promove uma experiência de aprendizado que vai além da simples transmissão de fatos. Ela valoriza o conhecimento empírico das comunidades, suas tradições e a memória coletiva, constituindo uma fonte de identidade e fortalecimento cultural. Esse enfoque permite que os alunos se enxerguem como parte ativa na continuidade e transformação de suas comunidades, promovendo um vínculo mais profundo entre a escola e o meio social onde estão inseridos.

A formação docente no curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC) representa uma iniciativa essencial para a capacitação de professores que compreendam e atuem de forma eficaz nessas especificidades. As práticas de alternância formativa entre tempo-universidade e tempo-comunidade, além da prática como componente curricular, garantem que os futuros docentes não apenas desenvolvam uma base teórica sólida, mas também se preparem para responder às particularidades do ensino. A vivência prática proporcionada pelo estágio supervisionado é

indispensável, pois permite que esses professores entendam os desafios e as potencialidades de suas futuras atuações, alinhando-se aos princípios de uma pedagogia crítica e transformadora.

A análise do relatório de estágio e da literatura sobre ensino de história, estágio e educação do campo revela a importância de uma formação docente crítica e contextualizada. A LEDOC desempenha um papel importante na preparação de professores para enfrentar os desafios das escolas do campo, promovendo uma educação que valorize a cultura local.

O relatório destacou a importância de compreender as especificidades do contexto campesino no qual a escola está inserida. Nessas áreas, os alunos frequentemente vêm de famílias que dependem da agricultura ou de atividades relacionadas ao campo, e essa realidade influencia diretamente o ambiente escolar. O estágio supervisionado permite que o futuro professor entenda melhor como essas dinâmicas sociais e econômicas impactam o aprendizado dos alunos e a organização da escola. Ao enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades deste contexto, os futuros professores pode desenvolver habilidades como a adaptação, a resiliência e a capacidade de inovação. Além disso, a experiência contribui para a construção de uma identidade docente informada pelas realidades do campo.

O ensino de História na Educação do Campo enfrenta desafios significativos, principalmente relacionados à infraestrutura escolar, falta de recursos didáticos e necessidade de formação contínua específica. Essas questões revelam a importância de políticas públicas que contemplem a diversidade do campo, com investimentos que garantam condições materiais e pedagógicas adequadas. Superar essas barreiras exige esforços coordenados entre universidades, gestores e comunidades, com foco em uma educação que respeite e valorize o contexto campesino, oferecendo aos alunos uma formação de qualidade que os prepare para serem cidadãos críticos e conscientes.

Assim, o ensino de História adaptado ao contexto do campo, ao lado de uma formação docente sensível e qualificada, pode atuar como um instrumento poderoso de transformação social. Ele contribui para a construção de uma consciência crítica nos alunos, capacitando-os a compreender e intervir em sua realidade de forma construtiva. Assim, a Educação do Campo não se resume a uma simples adequação curricular; trata-se de um compromisso com uma educação que valoriza as raízes e identidade dos sujeitos, promovendo uma visão de mundo ampliada e conectada às necessidades e perspectivas das populações do campo.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Felipe Pedro Leite de. **O ensino de história no contexto da educação do campo: experiências, saberes e fazeres das populações do campo no espaço escolar.** Dissertação. Mestrado Profissional em Ensino de História da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: [/https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em 7 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Fundamental - Anos Finais.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://www.bncc.mec.gov.br>. Acesso em 11 ago. 2024.

BRASIL. **Resolução Nº 01 de 2002 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores.** Brasília: MEC, 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf. Acesso em 7 nov. 2023.

BRASIL. **Projeto político curricular do curso de Graduação.** Licenciatura em Educação no Campo/ Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Piauí, Campus Professora Cinobelina Elvas.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Cotidiano e história local. In: BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos.** São Paulo: Cortez, 2008.

CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (orgs.). **Dicionário da educação do campo.** Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

GATTI, Bernardete A; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; DALMAZO, Marli Eliza; ANDRÉ, Afonso de; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de (orgs.). **Professores do Brasil: novos cenários de formação.** Brasília: UNESCO, 2019.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência: diferentes concepções. **Poiesis Pedagógica**, Catalão, v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v3i3e4.10542. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/poiesis/article/view/10542>. Acesso em: 22 out. 2023.

SOUZA, Maria Antônia de. Educação do campo, desigualdades sociais e educacionais. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 33, n. 120, p. 745-763, jul.-set. 2012.

SILVA, Pâmela de Oliveira. **Relatório do estágio supervisionado apresentado a disciplina.** Licenciatura da Educação do Campo, Universidade Federal do Piauí, Campus Professora Cinobelina Elvas. 2023.